

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Paulo Cezar Borges Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-156-5 DOI 10.22533/at.ed.565202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Martins, Paulo Cezar Borges. CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 1 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Um espaço plural de diálogos, haja vista, a amplitude e abrangência da temática em questão. A Educação, em todos os seus seguimentos é cercada de desafios, e esses, na maioria das vezes vão além dos espaços escolares e estão intrinsicamente ligados a sociedade como um todo.

Uma obra, organizada em 17 capítulos que versam sobre a organicidade e integração da educação em vários contextos e temáticas, trazendo à tona resultados de pesquisas e trabalhos diversos desenvolvidos por pesquisadores nos mais diferentes contextos. Socializar esses resultados, é propagar conhecimentos, que por sua vez, é de vital importância para que a educação cumpra seu papel social.

Uma obra, cercada pela experiência e pela prática de pesquisadores que promovem o diálogo da educação com as tecnologias e seus artefatos, o que pode ser visto, como uma possibilidade de colaboração no aprimoramento de estratégias e aprendizagens, que podem vir contribuir no desenvolvimento de alunos e dos profissionais da educação. A riqueza e amplitude dos capítulos nos leva a refletir sobre: juventude, gênero, violência, assédio, estratégias de ensino, metodologias ativas, gestão, leitura, educação especial, ensino superior, planejamento estratégicos dentre outros. Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DE EVENTOS ESCOLARES PARA O COMPLEMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS CARENTES	
Annelise Cabral Marina dos Reis Oliveira Gylles Ricardo Stroher Gisely Luzia Stroher	
DOI 10.22533/at.ed.5652029061	
CAPÍTULO 2	11
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO TRABALHO: O ASSÉDIO SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	
Jéssica Schmidt Sheila Kocourek	
DOI 10.22533/at.ed.5652029062	
CAPÍTULO 3	26
VIVECÊNCIA NA MONITORIA DE MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM NUTRIÇÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES	
Emanoel Rodolfo da Silva João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento Sebastião Rogério de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5652029063	
CAPÍTULO 4	32
USO DO JOGO DE TABULEIRO GIGANTE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO E APRENDIZADO	
Gerlanny Mara de Souza Lopes Arthur Menezes Medeiros de Albuquerque Lucas Ponte Teixeira Danilo Silva Alves Sthefani da Costa Penha Ana Mariany Barreto Cardoso Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças Layla Wynny Aragão Lima Martins Leonardo Felipe da Silva Matheus Firmino de Moraes Lia Silveira Adriano Carolinne Reinaldo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.5652029064	
CAPÍTULO 5	38
USO DE WEBSITE COMO ESTRATEGIA DE ENSINO NO MÓDULO DE METABOLISMO DO CURSO DE MEDICINA	
Samy Lima Carneiro Hyvinna Suellen de Oliveira Silveira Mateus Bonfim Costa Daniel Kevin de Alencar Forte Feijó Sofia Campelo Pereira Tomás Gurgel Sampaio de Sousa Francisca Dayanne Barreto Leite Fernando Lima Lopes Filho	

Emerson Chaves Correia Filho
DOI 10.22533/at.ed.5652029065

CAPÍTULO 6 45

UM OLHAR SOBRE A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Rizolanda Luiza Vauthier

DOI 10.22533/at.ed.5652029066

CAPÍTULO 7 59

UM OLHAR PARA OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Patrícia Torelli Santos Arimura

DOI 10.22533/at.ed.5652029067

CAPÍTULO 8 67

SOCIOLOGIA E LITERATURA NA SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIR TOLEDO XAVIER

Kassiano César de Souza Baptista

DOI 10.22533/at.ed.5652029068

CAPÍTULO 9 75

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: SOB A VISÃO DA TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DA TECNOLOGIA

Rosana Cláudia Smék Batista

Rosália Maria Passos da Silva

Gleimíria Batista da Costa Matos

Rosalina Alves Nantes

DOI 10.22533/at.ed.5652029069

CAPÍTULO 10 94

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL AO AUTISTA (SEAMA) DOURADOS/MS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Kaio da Silva Barcelos

Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta

Emerson Henklain Ferruzzi

DOI 10.22533/at.ed.56520290610

CAPÍTULO 11 99

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA ARTÍSTICA EM SALA DE AULA

Michael Santos Silva

Juliana Marcondes Bussolotti

DOI 10.22533/at.ed.56520290611

CAPÍTULO 12 110

RECOMPILANDO O FUTURO: O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COMO PARTE DO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS

Fábio Ventrím Siqueira

Márcia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.56520290612

CAPÍTULO 13	122
QUE CONTRIBUIÇÕES O PROGRAMA PIBID PROPORCIONOU À FORMAÇÃO DAS ALUNAS PARTICIPANTES?	
Andreza Gessi Trova Margarete Bertolo Boccia	
DOI 10.22533/at.ed.56520290613	
CAPÍTULO 14	135
QUAL O PERFIL DOS ALUNOS QUE QUEREMOS NO ENSINO SUPERIOR?	
Jemmla Meira Trindade Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290614	
CAPÍTULO 15	145
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ESTUDANTES	
Marília Ribas Machado Andressa Sasaki Vasques Pacheco Alex Fabiano Wehrle	
DOI 10.22533/at.ed.56520290615	
CAPÍTULO 16	158
PORTAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS EM UM <i>WEBSITE</i> ACESSÍVEL	
Otávio Soares Papparidis Ligiane Aparecida Florentino Maria Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56520290616	
CAPÍTULO 17	171
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O CASO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	
Bruno Ocelli Ungheri Héber Eustáquio de Paula Kelerson Mauro de Castro Pinto Lenice Kappes Becker Oliveira Paulo Ernesto Antonelli Renato Melo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290617	
SOBRE OS ORGANIZADORES	184
ÍNDICE REMISSIVO	186

QUE CONTRIBUIÇÕES O PROGRAMA PIBID PROPORCIONOU À FORMAÇÃO DAS ALUNAS PARTICIPANTES?

Data de aceite: 01/06/2020

Data da submissão: 06/05/2020

Andreza Gessi Trova

Mestre em Educação

UNINOVE- Universidade Nove de Julho -São Paulo - SP

gessitrova@yahoo.com.br

Endereço para acessar CV <http://lattes.cnpq.br/9205417794250010>

ID Lattes: 9205417794250010

Margarete Bertolo Boccia

Doutora em Educação

UNINOVE- Universidade Nove de Julho -São Paulo - SP

margaretebertolo@gmail.com

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/2020235209060144>

ID Lattes: 2020235209060144

Este texto foi ampliado, atualizado e adaptado da comunicação: As alunas revelam a contribuição do PIBID sobre a docência, no IV Congresso Nacional de Formação de Professores e, XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Professores, de 2018 – UNESP – SP.

RESUMO: O presente texto visa apresentar e responder a pergunta: Que contribuições

o programa PIBID proporcionou à formação das alunas participantes? As respostas vão se constituindo à medida que as experiências relatadas pelas bolsistas participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de licenciatura em Pedagogia são apresentadas. A pesquisa foi construída inicialmente, a partir da busca sobre trabalhos existentes sobre o Programa PIBID, a partir do recorte temporal entre 2013 e 2019, ou seja, identificou-se na CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) os trabalhos que apresentariam como foco central de discussão a participação de discentes do PIBID e seu processo de aprendizagem profissional. O estudo evidenciou até o ano de 2017, trabalhos somente em outras licenciaturas como Inglês, Matemática e outros campos, em 2018, apenas 05 trabalhos que trataram do PIBID, da formação no contexto da Pedagogia; e, em 2019, apenas um trabalho foi identificado; neste sentido esta pesquisa contribuiu para identificarmos como alunas da licenciatura em Pedagogia apresentam ou reportam as contribuições à sua formação, das ações e vivências do PIBID sobre sua atuação docente inicial. O referencial teórico no qual a pesquisa se baseia privilegia correntes que tratam da formação de professores(as),

baseando-se nas características do início da docência, nos sentimentos marcados pelas sensações de descoberta da profissão e dos saberes docentes, que são provenientes de variadas fontes e vão sendo construídos, não somente no período inicial, mas ao longo de toda carreira profissional. O trabalho ainda aponta por meio da descrição das alunas bolsistas como foi a experiência da prática, a relação teoria e prática adquirida na formação inicial em Pedagogia, assim como a relação direta com os alunos(as), a equipe docente e relação com os seus pares, na troca de saberes e experiências no campo da Educação Básica, no Ensino Fundamental I, lugar onde as alunas do projeto efetivaram as suas ações como bolsistas, juntamente com a sua equipe de orientação e formação. Evidenciou-se ainda que a prática pedagógica, compreendida como o fazer diário do professor, não depende apenas dos conhecimentos formais, que constituem os conteúdos dos cursos de formação inicial, mas também da articulação das observações diárias que o professor(a) faz do seu próprio trabalho, dos seus alunos(as), da escola, da sociedade e da reflexão diária que impõe todo trabalho pedagógico na dialética entre teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Formação Inicial e Docência.

WHAT CONTRIBUTIONS DOES THE PIBID PROGRAM PROVIDE TO THE TRAINING OF PARTICIPATING STUDENTS?

ABSTRACT: This text aims to present and answer the question: What contributions has the PIBD program made to the training of participating students? The answers are constituted as the experiences reported by the fellows participating in the PIBID (Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship) of the Pedagogy degree course are presented. The research was initially built, based on the search for existing works on the PIBID Program, from the time frame between 2013 and 2019, that is, the works that would present in CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) were identified. the central focus of discussion is the participation of PIBID students and their professional learning process. The study showed until the year 2017, works only in other degrees such as English, Mathematics and other fields, in 2018, only 05 works that dealt with PIBID, training in the context of Pedagogy; and, in 2019, only one job was identified; in this sense, this research contributed to identify how undergraduate students in Pedagogy present or report the contributions to their education, the actions and experiences of PIBID on their initial teaching performance. The theoretical framework on which the research is based favors currents that deal with the formation of teachers, based on the characteristics of the beginning of teaching, on the feelings marked by the sensations of discovery of the profession and the teaching knowledge, which come from various sources and are being built, not only in the initial period, but throughout the entire professional career. The work also points out through the description of the scholarship students how the experience of practice was, the relationship between theory and practice acquired in the initial education in Pedagogy, as well as the direct relationship with students, the teaching team and the relationship with their students. peers, in the exchange of knowledge

and experiences in the field of Basic Education, in Elementary School I, a place where the students of the project carried out their actions as scholarship holders, together with their guidance and training team. It was also evident that the pedagogical practice, understood as the daily practice of the teacher, does not depend only on formal knowledge, which constitute the contents of the initial training courses, but also on the articulation of the daily observations that the teacher makes of his work, students, school, society and daily reflection that imposes all pedagogical work in the dialectic between theory and practice.

KEYWORDS: PIBID, Initial Training and Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto visa apresentar e responder a pergunta: Que contribuições o programa PIBID proporcionou à formação das alunas participantes? As respostas vão se constituindo à medida que as experiências relatadas pelas bolsistas participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de licenciatura em Pedagogia são apresentadas. Pretendendo ainda, amplificar a voz das(os) alunas(os) pibidianas participantes do subprojeto do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior, da Capital de São Paulo. Mas, antes de conhecermos essas alunas e alunos, apresentaremos uma linha temporal sobre a inserção de alunas(os) e escolha de IES no programa.

O Programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), vinculado a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é uma proposição da Política Nacional de Formação de Professores do MEC (Ministério da Educação) que oferece bolsas aos alunos(as) das licenciaturas do país, que estejam vinculados a projetos de Iniciação à docência, aprovados e vigentes das IES (instituições de Ensino Superior) do país, para que atuem em escolas das redes públicas de ensino, visando a articulação entre teoria e prática.

O primeiro edital foi publicado em 2007 e destinava-se a instituições federais de ensino superior e centros federais de educação tecnológica que possuíam cursos de licenciatura. Como exigência o edital indicava a necessidade de os interessados terem avaliação satisfatória no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

O edital de 2010, ampliou as possibilidades de proponentes, indicando que instituições públicas municipais de ensino superior, universidades e centros universitários comunitários, confessionais e filantrópicos, que possuem cursos de licenciatura pela e que assumissem o compromisso de executarem o projeto, quando aprovados, com excelência, poderiam submeter projetos para a análise e aprovação.

O edital de 2011 aceitou apenas propostas de Instituições públicas de Ensino Superior, em 2012 os critérios foram os mesmos de 2010 e apenas em 2013 é que foram aceitas também, propostas de Instituições de Ensino Superior Privadas, abrindo assim a

possibilidade da inserção dos alunos(as) do curso de Pedagogia que foi pesquisado¹.

Segundo o portal da CAPES, o mesmo tem como objetivos:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (portal CAPES – www.capes.gov.br/pibid).

Com base nos objetivos descritos e em atendimento ao edital de 2013, a IES estudada apresentou 23 ações, a que as (os) alunas(os) escolhidos e participantes passariam a executar, excluindo-se as ações relacionadas a implantação e efetivação do projeto aprovado, destacamos 8 (oito) propostas de atividades que serão consideradas para a análise dos relatórios construídos pelas alunas. Assim, 3 (três) ações propostas tinham como característica a observação e apropriação do espaço e atividade educativa, cujas propostas eram de observação dos espaços escolares, dos encontros pedagógicos e do trabalho docente. Duas propostas de atividades tinham como característica um trabalho mais próximo à apropriação de recursos didático-pedagógicos, com confecção de material e elaboração de atividades; por fim 3 (três) ações apresentavam como objetivo uma ação mais reflexiva e discursiva dos bolsistas, com vistas a identificar as maiores dificuldades dos professores, a avaliação do contexto escolar e a proposição de um projeto de intervenção.

Com base nessa seleção consideramos as categorias: Observação, Recursos/ atividades e Reflexão-ação para analisarmos os relatos construídos pelas 5 (cinco) alunas participantes do projeto, pois compreendemos que esses são os elementos que

1. Após o edital de 2013 que iniciou em 2014, houve um edital no ano de 2018 – Edital 07/2018 de 01 de março de 2018, com características muito parecidas ao edital anterior, com a inclusão do estabelecimento de parceria e instituição de contrapartida das IES participantes, a cada professor coordenador de área mantido pela CAPES, a IES deve indicar um outro professor denominado voluntário, assim como, a cada aluno bolsista a IES deveria designar um outro aluno. Além disso, a duração do programa foi alterado em tempo inferior, precisamente 18 meses.

O edital de 2020, foi publicado em 06 de janeiro de 2020, o Edital 02/2020, com foco maior na alfabetização, número de cotas total menor e com organização por núcleos, assim, para cada núcleo, será concedida 1 cota de bolsa de coordenador de área e 3 cotas de supervisor e 24 cotas de bolsas de iniciação à docência.

possibilitam a articulação entre teoria e prática, de modo a promover uma formação mais efetiva para a atuação docente.

A partir da observação e apropriação do espaço e prática educativa, as alunas saberão selecionar recursos e atividades necessárias à essa prática; sem desconsiderar, muito pelo contrário, fomentando a reflexão e a proposição de novas observações, seleção e reflexão, num círculo formativo virtuoso.

Trova (2014) sobre a prática educativa sinaliza que a partir dos percursos vivenciados pelas alunas na prática profissional a identidade profissional será descoberta, paulatinamente construída e compartilhada com os seus pares, com grande relevância e associação de saberes com a instituição em que atua ou atuará. É nesse espaço da unidade escolar que vão aparecer as dimensões da formação da identidade e da socialização profissional, ligando-se estreitamente aos aspectos da formação pessoal e da formação acadêmica, ambas concorrendo para a prática pedagógica do futuro professor(a).

A autora ainda afirma que dessa forma a entrada em uma instituição, ou em um novo cargo, ou até mesmo em uma nova escola, exigirá o aprendizado de novas regras e formas de organização e, especialmente, de novos valores a serem compartilhados com o novo grupo em suas práticas.

2 | ESTUDOS REALIZADOS SOBRE O PROGRAMA PIBID

A pesquisa foi construída inicialmente, a partir da busca sobre trabalhos existentes sobre o Programa PIBID, a partir do recorte temporal entre 2013 e 2019, ou seja, identificou-se na CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) os trabalhos que apresentariam como foco central de discussão a participação de discentes do PIBID e seu processo de aprendizagem profissional.

O levantamento realizado identificou até o ano de 2017, trabalhos somente em outras licenciaturas como Inglês, Matemática e outros campos, em 2018, apenas 05 trabalhos que trataram do PIBID, da formação no contexto da Pedagogia e, em 2019 apenas um trabalho foi identificado.

O levantamento junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de trabalhos – Teses e Dissertações sobre o tema PIBID, nos últimos 6 anos, entre 2013 e 2019; foi com vistas a identificarmos as publicações vinculadas ao tema, mas principalmente buscando pesquisa que tivessem pesquisado a perspectiva dos alunos participantes no programa.

Iniciamos a busca com filtro da palavra-chave: PIBID e, a partir dos resultados obtidos, construiu-se a tabela abaixo:

Ano	Palavra	Dissertação	Tese	Total
2019	PIBID	40	20	60
2018	PIBID	86	27	113
2017	PIBID	107	43	150
2016	PIBID	113	45	158
2015	PIBID	79	23	102
2014	PIBID	54	16	70
2013	PIBID	40	6	46
TOTAL		519	180	699

Tabela 01

Fonte: elaboração das autoras

Para possibilitarmos uma análise um pouco mais precisa, escolhemos o refinamento de busca com os itens apenas, Educação e Formação de professores(as), e, os resultados obtidos, possibilitaram a organizados dos dados na tabela abaixo:

Ano	Refinamento de busca	Dissertação	Tese	Total
2019	Educação e Formação de Professores	07	06	13
2018	Educação e Formação de Professores	42	15	57
2017	Educação e Formação de Professores	36	15	51
2016	Educação e Formação de Professores	38	12	50
2015	Educação e Formação de Professores	33	10	43
2014	Educação e Formação de Professores	23	4	27
2013	Educação e Formação de Professores	11	1	12
Total		190	63	253

Tabela 02

Fonte: elaboração das autoras

Foram identificados 253 trabalhos, lembrando que foi aplicado um filtro dentre os trabalhos selecionados que traziam vinculação com o programa PIBID, sendo 190 dissertações de mestrado e 63 teses de doutorado, ao analisarmos os resumos destas pesquisas em busca de trabalhos que versassem sobre os alunos(as) participantes, suas experiências, expectativas, ações, impressões, sensações ou como escolhemos denominar, as vozes desses alunos(as), encontramos **5 (cinco)** teses e **6 (seis)** dissertações que tratavam os alunos(as) como atores ou alunos(as) participantes do projeto e integrantes das pesquisas, trabalhos esses que traziam os alunos(as) das diferentes licenciaturas que as instituições ofereciam e participavam do projeto; indicando assim, que nenhum trabalho, especificamente trata dos alunos(as) do curso de Pedagogia.

Exatamente por não existirem trabalhos que realizem a análise e reflexão sobre o protagonismo dos alunos(as) do curso de Pedagogia, na participação do projeto e, que nos debruçamos a este estudo com vistas a possibilitar colher elementos que auxiliem ainda mais na articulação entre teoria e prática na formação inicial, com vistas a oferecer

subsídios para a atuação docente efetiva e real dos alunos egressos do curso.

3 | O PROGRAMA PIBID CONTRIBUIU COM A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DOCENTE?

Durante muito tempo, a formação dos docentes esteve baseada no modelo de racionalidade técnica, modelo este de formação e atuação docente com base e fundamentos no positivismo (que compreende que o conhecimento científico devia ser reconhecido como o único conhecimento verdadeiro), o qual visava formar o professor(a) para aplicar técnicas, metodologias e teorias prontas – sem questionamentos ou reflexões, subestimando os saberes práticos – e ignorava a realidade única de cada ambiente escolar. Nesse modelo pouco se pesquisava a prática pedagógica e, tampouco, a história de vida dos professores(as), porque se considerava a carreira docente como desprovida de subjetividade.

Uma das alunas bolsista apresentou um relatório com a característica de uma lista de atividades que foram desenvolvidas. Consideramos que seu olhar foi para a identificação da metodologia, das técnicas e tudo mais que estava pronto. Feito pela professora da sala.

Primeiro dia de aula: *Tivemos a organização para buscar os alunos no pátio aonde eles seguiram para a sala de aula aonde a professora pode se apresentar e pedir para os alunos se apresentarem para ela [...]*

Nas primeiras semanas de aula: *tivemos atividades de revisão aonde tiramos algumas dúvidas existente e, também, serviu para medir o nível de dificuldade de cada aluno. [...]*

A páscoa: *Na páscoa tivemos a montagem do pirulito de chocolate.*

[...]

Semana de prova: *Antes da semana de provas tivemos revisões para prova, aonde eu e a professora ajudamos e auxiliamos um aluno por vez, assim os resultados das provas foram bem melhores do que esperávamos (Aluna 1).*

O relato da aluna mostra as ações pautadas no acompanhamento dos alunos, na ação de apoio à professora quanto ao atendimento individual dos alunos e assim o resultado satisfatório nas avaliações. Ações com objetivo claro dos resultados no documento final de avaliação.

Apenas no momento de ausência da professora, a aluna relata seu momento de protagonismo, mas ainda com a marca da aplicação de uma técnica.

Disputa de stop: *A professora ficou ausente por alguns dias.*

No primeiro dia, não tinha sido comunicada, infelizmente não tinha nada preparado, mas consegui montar uma divertida partida de stop onde a dupla vencedora ganharia um prêmio, bem tivemos alguns contratempos, mas acabou dando tudo certo e tivemos até duas duplas vencedoras, e o melhor foi que os alunos se divertiram um pouco (Aluna 1).

Nas últimas décadas, tal modelo da racionalidade técnica tem sido amplamente questionado, embora não superado, e em seu lugar tem-se defendido o paradigma da racionalidade prática na formação dos professores(as), modelo em que os saberes práticos e a experiência profissional passam a ser considerados como conhecimentos importantes para a formação dos profissionais da educação.

Outra aluna mostrou em seu relatório vivenciar essa transição, consegue se incluir no processo e vincula a análise do diagnóstico dos alunos(as) às ações necessárias, indicando a importância dos saberes práticos.

Durante o semestre, as atividades realizadas com as crianças foram propostas e desenvolvidas a partir das dificuldades que os professores perceberam com a leitura e a interpretação de textos de alguns estudantes, decidimos então que seria mais adequado trabalhar a Leitura Dramática com os educandos, pois assim seria mais dinâmico e causaria maior interesse para que houvesse a interação entre história e aluno.

Partindo desse pressuposto, foi realizada a atividade com o intuito acima referido e avalio que podemos proporcionar momentos de experiência muito importante para os educandos e que tal atividade ajudou no desenvolvimento satisfatório dos alunos (Aluna 2).

Maurice Tardif (2000) aponta que a epistemologia da prática profissional, teria por finalidade revelar os saberes que englobam “os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser” (p. 11), visando compreender a natureza desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo do trabalho docente quanto na identidade profissional dos professores.

O modelo da racionalidade prática percebe o processo de formação do professor(a) como contínuo e o próprio do docente como sujeito ativo de seu desenvolvimento profissional.

Três alunas trouxeram as aproximações e reflexões com essas marcas.

[...] Acredito que tenha contribuído e ajudado neste semestre tanto os professores como os alunos no desenvolvimento e ocorrência das diversas atividades realizadas, espero continuar a ajudar sempre.

Para minha futura formação quero poder desenvolver e continuar uma pessoa que irei buscar sempre o melhor tanto para os professores como para os alunos mais pelos alunos, pois eles são a peça central da escola.

Está sendo para mim uma oportunidade de compreender que ao nos ensinar também estamos aprendendo e com nosso exemplo a vida futura dos alunos(as) será a construção de uma sociedade melhor.

Enfim este semestre no projeto PIBID, como já estava familiarizada com a escola, acredito sim que ainda continua a acrescentar muito como aprendizado de como de forma correta administrar uma sala de aula e a desenvolver em algumas habilidades... (Aluna 3).

A aluna reconhece que sua ação é de contribuição tanto para os alunos como para a professora, mas principalmente, que as atividades desenvolvidas reverberam na sua

formação, que ela aprende.

Eliane Nogueira (2013) afirma que o início da carreira é marcado pelo triunfo nas tentativas de realização das atividades docentes, e se isto se soma ao sentimento de ser aceito pelo grupo, de orgulho de pertencer a uma classe, há boas chances de sobrevivência à fase de exploração e, em consequência, a passagem desta para a fase de estabilidade e alicerçamento.

Trova (2014) sobre carreira docente ressalta que este início pode vir acompanhado de ponderações sobre o desvelar do profissional e da profissão escolhida, quando ocorre a “tomada de consciência”.

Essa tomada de consciência é algo contínuo, progressivo e muitas vezes prazeroso. As relações estabelecidas, as descobertas, conexões e reflexões.

[...] Cumprir o estágio foi uma experiência de grande importância para minha formação, pois não tinha ideia de como funcionava uma escola pública de período integral. Ao iniciar as atividades demorei um pouco para me acostumar com a nova rotina, mas logo me socializei com todos, desde a diretora até a funcionária da higienização. Creio que a escola só consegue alcançar êxito no aprendizado dos alunos quando todos independente de sua função, trabalham juntos tendo o educando como foco principal na missão da escola. Pude ver a rotina das crianças, dos professores e demais funcionários, cada um fazendo seu papel para o bom andamento da escola.

Pela primeira vez tive a oportunidade de acompanhar de perto alunos com necessidades educacionais especiais, assim como a convivência deles dentro da sala de aula e o trabalho que é desenvolvido com eles. Foi uma experiência riquíssima, pois pude fazer referência daquilo que estava aprendendo na faculdade com as vivências do dia a dia na escola, o que me ajudou a compreender melhor algumas situações.

As professoras que mais tive contato me deram a oportunidade de vivenciar e entender como funciona uma sala de aula, por exemplo: a forma como ocorre o aprendizado, as dificuldades recorrentes, falta de apoio da família e a indisciplina, são fatores que influenciam no resultado final.

Aprendi que como futura professora devo me comprometer com o aprendizado dos alunos, ter uma postura firme, mas não autoritária, pois os educandos são os primeiros a perceber quando o educador não se empenha naquilo que se propõe a fazer.

Acredito que contribuí com a escola participando e colaborando naquilo que me foi proposto fazer e com certeza essa experiência agregou valores e aprendizados importantes que antes não possuía, os quais irá me tornar uma pessoa e futuramente profissional melhor (Aluna 4).

Conscientização do comprometimento necessário, escolha e vivência de postura; algo novo, mas constituinte do professor. Respeito ao aluno e aos processos, aproximação com valores profissionais sempre são reveladores da profissão e vão se constituindo nessa tomada de consciência, dos sabores e dissabores na profissão.

Esse processo de aproximação da realidade escolar tem ajudado a enxergar e pensar no espaço escolar com todas as suas possibilidades e dificuldades. Atualmente, sentem-se mais dispostos e preparados para enfrentar os desafios do “ser docente”; esse sentimento de segurança, conquistaram após a entrada no programa.

Vivenciar tudo o que a teoria mostra é gratificante, está em contato diretamente com os alunos numa escola período integral, é essencial para a minha formação. É muito gratificante quando vejo o sorriso lindo do aluno, quando consegue ler o alfabeto, uma frase e quando ele consegue escrever o que está lendo, quando consegue contar de 01 a 100, conhecer os números, é bom observar que o trabalho da professora tem resultados positivos, os alunos evoluíram muito, mas tem alguns com dificuldades. A professora faz o seu melhor para ajudar, mas devido a estrutura familiar do aluno fica difícil desenvolver, isto acaba me entristecendo um pouco, mais como “Heloisa Luck” fala, nunca desista de um aluno (Aluna 5).

O estabelecimento da relação teoria e prática pôde ser vivenciado pela aluna, essa articulação, muitas vezes questionada, apresentada com descrédito, “a teoria na prática é outra”, ou frases semelhantes que, muitas vezes, são ouvidas ou ditas pelos alunos dos cursos de Pedagogia, caem por Terra na satisfação apresentada pela aluna. Contudo, não se pode afirmar que este programa, necessariamente, garanta um estímulo à docência, mesmo sendo este um dos seus objetivos, se não o principal. Existem outros elementos ligados à escolha da escola como campo de atuação, como, por exemplo, os baixos salários, que podem interferir na tomada de decisão.

Para Pacheco e Flores (1999, p. 45) “tornar-se professor constitui um processo complexo, dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo de diferentes etapas formativas”. Mas, esse processo complexo, pode ter seu início em atividades previstas pelo programa e assim, auxiliar aos futuros profissionais, uma escolha mais consciente e significativa da profissão.

Imbérnon (2004, p. 13) ressalta ainda a função de ensinar deve se preocupar em criar espaços de reflexão e participação numa perspectiva emancipatória.

A partir do que foi exposto pelas bolsistas o que se pode constatar é que a participação no programa foi fundamental no processo de formação e amadurecimento profissional.

Seus relatos ressaltam as aprendizagens, as significações, as reflexões realizadas e possibilidades pela experiência, de tal modo que indicam a satisfação da realização e participação da ação docente direta com os alunos.

Para Taffarel (2006),

Pouco se investe, pouco se ensina, pouco se aprende. Essa é a realidade vivenciada nas salas de aulas brasileiras. Prioriza-se quantidade ao invés de qualidade, escolas lotadas, um número reduzido de professores, salários baixos, condições de trabalho inadequadas, políticas públicas que não atendem aos interesses da população em geral, não reconhecimento da situação socioeconômica e cultural dos educandos, dificuldades na formação de professores. (TAFFAREL et al., 2006, p. 4)

André Mariano (2006) revela que, mesmo sendo um assunto discutido em sala de aula durante a formação, são poucos os pesquisadores que estão dispostos a retratar as dificuldades do início da vida docente em suas publicações. Daí a necessidade de dar voz e colocar luz sobre essas ações que enriquecem a formação.

Juliane Diniz (2007) ressalta que o professor(a) não se forma apenas pelas vias acadêmicas, por meio de cursos de formação inicial e continuada. Forma-se pelas

inúmeras relações interpessoais e profissionais estabelecidas, pelas experiências do dia a dia, pelo ambiente familiar e pelo encontro entre a teoria e a prática pedagógica. Fato esse descrito e, mais do que isso, vivenciado pelas alunas que aceitaram compartilhar seus registros, relatórios das experiências durante a participação no programa PIBID.

4 | CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES IDENTIFICADAS

O estudo permitiu evidenciar que, a despeito de haver certa regularidade quanto aos dilemas do início da docência, cada docente, assim como futuros profissionais da educação arquiteta uma trajetória subjetiva no processo de desenvolvimento de seu aprendizado profissional. Em síntese, se o início da carreira é marcado pelo êxito nas tentativas de realização das atividades docentes, e se isto se soma ao sentimento de ser aceito pelo grupo, de orgulho de pertença a uma classe, há boas possibilidades de sobrevivência à fase de “exploração” e, em consequência, a passagem desta para a fase de “estabilização e consolidação”.

A tarefa de ensinar a um grupo de alunos(as) o estatuto da profissão docente, a ausência de um corpo codificado de conhecimentos especializados, a organização tradicional da escola e a entrada na profissão, são essenciais e pertinentes quando se procura mediar e refletir nas unidades escolares os saberes construídos e discutidos na formação inicial.

Nos relatos das alunas bolsistas fica evidente que a prática pedagógica, esta que é o fazer diário do profissional docente, depende não apenas dos conhecimentos formais, adquiridos principalmente nos cursos de formação inicial, mas depende também da articulação das observações diárias que o professor(a) faz do seu próprio trabalho, dos seus alunos(as), da escola, da sociedade e da reflexão diária que impõe todo trabalho pedagógico na dialética entre teoria e prática.

Compreendemos por meio de vastas pesquisas sobre formação inicial que os nossos alunos(as) construirão saberes sobre a teoria e a prática na relação e no exercício coletivo da prática docente, na relação com os seus pares, permitindo refletir as experiências construídos in lócus.

Faz-se relevante ressaltar que a docência não se resume à aplicação de modelos prévios, à manutenção de paradigmas, mas à conciliação de teoria e prática para um melhor desempenho em sala de aula com os seus alunos(as) e pares.

As alunas ainda ressaltaram que neste processo de aprendiz há patamares diferentes, pois como bem sabemos, o desenvolvimento profissional é resultante de um processo de formação continuada em que o contato com novos referenciais teóricos, outros profissionais conduzem o futuro professor(a) a fazer uma análise constante de sua prática.

As reflexões empreendidas indicam como este projeto contribuiu com a construção

de novos saberes e reflexões sobre a profissão escolhida, confrontando a os saberes teóricos construídos no espaço de formação com a realidade empírica da unidade escolar, com os profissionais e os alunos(as).

Identificamos esse confronto por meio dos relatos das alunas quando destacaram questões do âmbito da nossa profissão, ressaltando o quanto foi gratificante esta relação direta e real com as demandas da escola, relação e contato com os alunos(as), identificando as correntes teóricas na ação escolar.

Frente ao exposto consideramos que o projeto PIBID ampliou as reflexões sobre a docência, dando voz e protagonismo às nossas alunas e até mesmo aos futuros alunos(s) bolsistas, com vistas a compreenderem a formação inicial e a profissão na realidade das escolas; ao ingressarem em uma escola para desenvolverem as ações do projeto, interagindo com outros atores e sujeitos que desempenham papéis de extrema relevância para a compreensão da função social da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Catálogo de Tese CAPES**. Site – www.catalogodeteses.capes.gov.br, acesso em 01 de maio de 2020.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID Edital nº 02/2020** – Programa Institucional de Iniciação à docência, 06 de janeiro de 2020

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID Edital nº 07/2018** – Programa Institucional de Iniciação à docência, 01 de março de 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID Edital nº 061/2013** – Programa Institucional de Iniciação à docência, 02 de agosto de 2013.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID Edital nº 001/2011** – Programa Institucional de Iniciação à docência, 15 de dezembro de 2010.

CAPES. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Portaria Capes nº 260**, 19 de março de 2012.

DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro; MARIANO André Luiz Sena; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. **O início da docência de uma professora considerada bem-sucedida: apontamentos a partir de relatos orais**. Ponta Grossa – PR, 2007.

IMBÉRNON, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, T. S.; BRACHT, V.; MORAES, C. E. A.; ALMEIDA, F. Q. de; SILVA, M. A. da. **As Práticas de Desinvestimento Pedagógico na Educação Física Escolar**. In: Revista Movimento, vol. 16, núm. 2, abril-junho, 2010, pp. 129-147.

MARIANO, André Luiz Sena. **A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da ANPED e do ENDIPE**. Dissertação (Mestre em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2006.

NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; PERRELLI, Maria Aparecida de Souza; REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA,

Leny Rodrigues Martins. **Narrativas do início da docência: uma investigação-formação com alunas concluintes de um curso de Pedagogia**, Interfaces da Educação. Paranaíba - MS, v.4, n.10, p.35-46, 2013.

TAFFAREL, C. Z.; LACKS S.; SANTOS JÚNIOR, C. de L. **Formação de professores de educação física: estratégia e táticas**. In: Revista Motrivivência: ano XVIII, n. 26, Jun./2006. p. 89-111.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n. 13, pp. 5-24, Jan/Fev/Mar/Abr, 2000.

TROVA, Andreza Gessi. Desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Nove de Julho (Uninove) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE). São Paulo – SP, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Web 158, 159, 160, 161, 167, 168

Aprendizagem Baseada Em Projetos (ABP) 59, 63

Aprendizagem Significativa 28, 33, 114

Assédio Sexual 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

Atuação Profissional 13, 99, 100, 101, 103, 104, 107

Avaliação 9, 21, 28, 47, 49, 59, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 72, 96, 97, 98, 100, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 128, 136, 138, 140, 141, 144, 151, 156, 167, 169, 174, 181

D

Deficiência Visual 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169

Disciplinarização 59, 60

Docência 26, 30, 36, 67, 107, 108, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 134

E

Educação A Distância 40, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157

Educação Escolar 67

Educação Prisional 110

ENEM 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

Ensino Básico De Ciências 1

Ensino Superior 7, 8, 36, 67, 111, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 184

Escola 1, 3, 7, 8, 9, 30, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 102, 112, 120, 121, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 147, 149, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184

Experiência 26, 29, 32, 34, 36, 37, 43, 55, 63, 67, 68, 69, 70, 79, 83, 84, 90, 91, 101, 102, 108, 114, 121, 123, 129, 130, 131, 184

F

Família 2, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 96, 130

Feira de Ciências 1, 3, 5, 6

Formação de Professores 99, 100, 105, 108, 122, 127, 131, 134

Formação Inicial 100, 108, 109, 123, 125, 127, 131, 132, 133

G

Gestão 11, 18, 22, 23, 24, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 77, 78, 80, 81, 82,

92, 93, 134, 142, 146, 147, 149, 150, 156, 157, 164, 171, 173, 175, 176, 177, 183

Gestão Democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

I

Inclusão 5, 23, 26, 40, 41, 45, 125, 159, 160, 161, 166, 169, 181, 184

J

Jogo De Tabuleiro 32, 34, 36

Jovens 1, 3, 4, 6, 7, 8, 63, 69, 102, 106, 113, 120, 135, 138

L

Literatura 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 112, 147, 177

M

Metodologias Ativas 33, 36, 37, 66

Monitor 30, 33, 34, 36, 43, 148, 149

P

Participação 5, 7, 13, 14, 16, 22, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 63, 99, 101, 106, 107, 122, 125, 126, 127, 131, 132, 139, 158, 159, 161, 177, 180, 182, 183

Pensamento Computacional 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

PIBID 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133

Planejamento Estratégico 77, 78, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Q

Qualidade 1, 3, 6, 8, 9, 29, 42, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94, 96, 98, 113, 125, 131, 135, 138, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 176, 179, 180

S

Saberes 26, 29, 30, 33, 36, 61, 64, 66, 95, 99, 102, 105, 108, 123, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 176

Saberes Docentes 99, 108, 123

Serviço Especializado 94, 95, 96

Sociologia 24, 30, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 185

T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 40, 51, 52, 54, 55, 58, 62, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 105,

106, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 142, 143, 150, 157, 160, 164, 166, 171, 177, 178, 181, 182

Transtorno do Espectro do Autismo 94

U

Universidade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 67, 75, 76, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 122, 133, 134, 137, 140, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

V

Violência Contra as Mulheres 11, 12, 14, 15, 16, 24

W

Website 38, 39, 40, 41, 42, 43, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169

 **Atena**
Editora

2 0 2 0